

Colaboração docente como horizonte de construção de equidade educacional

Em que medida o trabalho docente produz diferentes resultados educacionais e contribui para uma distribuição mais equitativa da educação escolar? A partir deste questionamento, buscamos identificar na prática docente e em sua organização coletiva na escola impactos positivos para a aprendizagem dos alunos, em diálogo com o que Evangelista e Shiroma (2007) denunciam como “desqualificação profissional e política dos professores” pela ênfase das políticas educacionais recentes na responsabilização docente que promoveria o aumento da competição e uma busca individual pela produtividade. Neste trabalho, argumentamos que o desenvolvimento de um trabalho colaborativo pelos professores pode favorecer a proficiência dos alunos.

O estudo procura responder às seguintes perguntas: Escolas onde os professores realizam um trabalho mais colaborativo apresentam melhores resultados de aprendizagem? Em caso positivo, o que afeta o nível de colaboração entre os professores? Assim, levantamos, através de um estudo estatístico, as possíveis relações entre o trabalho colaborativo do corpo docente e os resultados dos alunos e procuramos identificar variáveis contextuais que interferem nos níveis de colaboração entre os professores.

Utilizamos os dados disponibilizados pela edição de 2013 da Prova Brasil sobre todas as escolas municipais e estaduais participantes. Com os dados dos questionários contextuais dos professores e através de análises fatoriais, construímos o Índice de Colaboração Docente, o Índice de Liderança do Diretor, o Índice de Percepção Docente sobre a Agressividade dos Alunos. Criamos também variáveis indicativas da Expectativa do Professor em relação aos alunos e da Dedicção do Professor a somente uma escola. Estes índices e variáveis foram agregados por escola. A partir das respostas dos diretores escolares construímos uma variável indicativa do Tempo de Experiência do Diretor. Os questionários dos alunos nos ofereceram as informações sobre o seu Nível Socioeconômico - NSE e seu resultado no teste de Matemática para o 5º ano como medida de proficiência, informações então agregadas pelo valor médio por escola.

Através de uma regressão linear, estimamos a associação entre o Índice de Colaboração Docente e a proficiência média dos alunos do 5º ano em Matemática, controlando esta relação pelo NSE médio da escola. Encontramos uma associação estatisticamente significativa e positiva ($\beta = 0,185$; $p < 0,001$) entre as variáveis. Os resultados deste estudo exploratório indicam importantes pistas para a reflexão sobre aspectos escolares que podem favorecer a proficiência dos alunos, independentemente de sua origem social (CREEMERS and REEZGIT, 1996; ALVES e FRANCO, 2008; SAMMONS, 2008). Priorizamos na discussão a importância de um trabalho docente colaborativo, especialmente no que se refere à troca de materiais, informações e, experiências com os colegas. Os resultados indicam que o incremento no nível de colaboração docente reduz o impacto do NSE na distribuição da proficiência em matemática entre os alunos. Este resultado corrobora os achados da pesquisa de Koslinski et al. (2013), que

mostraram que as escolas onde os professores reportam maior frequência de práticas colaborativas têm maior probabilidade de atingir resultados mais altos em avaliações externas.

Na segunda etapa do estudo, procuramos identificar as variáveis que afetam o nível de colaboração docente nas escolas. Os resultados, estatisticamente significativos, nos permitem inferir que professores tendem a ser mais colaborativos quando possuem uma melhor percepção sobre a liderança do diretor, quando este diretor tem mais de 10 anos de experiência no cargo e quando a escola possui maior porcentagem de professores trabalhando somente nela. Por outro lado, tendem a ser menos colaborativos nos ambientes escolares em que percebem alto índice de agressividade por parte dos alunos. Destaca-se a importância do trabalho desenvolvido pelo diretor para a construção de um ambiente mais colaborativo entre os professores corroborando os achados de pesquisa como os de Marcondes et al. (2012) que ressaltam a importância do comprometimento docente com a escola para a aprendizagem dos alunos e a influência da gestão da escola nesse comprometimento.

O presente trabalho vem colaborar com as discussões sobre a equidade escolar a partir da perspectiva da atuação docente e considerando o contexto da unidade escolar. Ainda que os resultados apresentados sejam exploratórios e não indiquem uma relação causal entre as variáveis estudadas, configuram importantes indicações sobre a importância da colaboração docente para uma distribuição mais equitativa da aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.) *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CREEMERS, B.; REEZIGT, G. School level conditions affecting the effectiveness of instruction. In: *School Effectiveness and School Improvement*, v. 7, n. 3, p. 197-228, 1996.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.3, p. 531-541, set./dez. 2007.

KOSLINSKI, M. C.; PAES DE CARVALHO, C.; ALVES, F.; MACEDO, F. What are schools learning with accountability and improvement policies? Exploring Rio de Janeiro's school system. In: *UCEA Convention*. Indianápolis, 2013.

MARCONDES, M. I. ; LEITE, V. F. ; OLIVEIRA, A.C.P. Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro. *Revista Diálogo Educacional* (PUC- PR, Impresso), v. 12, p. 185-207, 2012.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.) *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.